

## **PESQUISANDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES VISUAIS – AUTORREFLEXÃO E EXPERIÊNCIA**

FLÁVIA DEMKE ROSSI<sup>1</sup>; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [flavia.demkerossi@gmail.com](mailto:flavia.demkerossi@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maristaniz@hotmail.com](mailto:maristaniz@hotmail.com)<sup>2</sup>

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente texto provém de uma pesquisa que se encontra em fase de conclusão. Esta buscou compreender as relações estabelecidas entre o ensino e a pesquisa na formação e docência em Artes Visuais<sup>3</sup>.

Esta pesquisa possibilitou conhecer os docentes atuantes na rede de ensino do município de Pelotas – RS, identificando através de seus depoimentos, as relações que estes estabelecem entre pesquisa e ensino, conhecendo as suas vivências e experiências docentes e pessoais. O conhecimento acerca destes profissionais e do exercício da função docente, também tinha o objetivo de promover a autorreflexão e o autoconhecimento pessoal e profissional dos discentes da Graduação, que futuramente serão professores de Arte. Isto será possível através da divulgação desta pesquisa, por meio de discussões e debates em seminários e no grupo de pesquisa.

As indagações sobre a formação, os saberes e a aprendizagem profissional da docência tornaram-se relevantes à pesquisa. Inseridos nessa temática estão os estudos sobre a subjetividade do docente e as circunstâncias envolvidas na sua formação (LIMA, 2003; TARDIF, 2002). Entende-se, desta forma que a formação docente ocorre por toda a vida, sendo produzida também pelos professores em seus contextos de trabalho.

Para Lima (2003), a formação do professor é um processo constituído por uma série de “pré-concepções [e] crenças pessoais; [é] ancorado em experiências pessoais e profissionais já consolidadas [e] articulado às vivências de sala de aula e às experiências diárias em sala de aula” (LIMA, 2003, p. 38), o qual precisa ser explicitado e assumido como parte integrante das aprendizagens profissionais.

O processo de elaboração de experiências vivenciais é significativo, dando importância a posterior reflexão sobre a experiência ocorrida. A experiência então se configura como um meio propositivo de abertura para o conhecimento, pois tem a capacidade de ser um agente autoformativo ao professor, resultante de seu empreendimento e determinação (JOSSO, 2004).

Biasoli (2009) em sua tese *Docência em Artes Visuais: continuidades e descontinuidades na (re) construção da trajetória profissional* assegura que para os professores, “[...] os eventos e experiências, passados e presentes [acontecidos em diferentes locais e ambientes] configuram a vida e a carreira e suas expectativas acerca do futuro, [fazendo] desse professor uma pessoa total” (BIASOLI, 2009, p.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Artes Visuais – Licenciatura no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista de Iniciação Científica CAPES/CNPq, atuante no Projeto “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais”, sob orientação da Profa. Dra. Maristani Polidori Zamperetti.

<sup>2</sup> Docente no Curso de Artes Visuais – Licenciatura (CA/UFPel), Professora-orientadora no Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFPel. Doutora em Educação (FaE/UFPel), coordenadora do Grupo de Pesquisa “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais”.

<sup>3</sup> Faz parte da pesquisa “Pesquisa e Ensino na Formação de Professores em Artes Visuais – Relações com a Reflexão e a Experiência” (CA/UFPel), registro no COCEPE sob nº 8.03.10.015, desenvolvida no âmbito do Centro de Artes – UFPel.

155).

A reflexão dos professores sobre a sua prática, permite-lhes repensar teorias, formas de atuação e atitudes. Assim, García (1992, 1999) evidencia o valor da prática docente como elemento de análise e reflexão para o professor, que deve questionar as atividades cotidianas de sala de aula e das equipes escolares, de forma participativa, aberta e investigativa.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa de caráter qualitativa foi conduzida a partir da metodologia da pesquisa-ensino (PENTEADO, 2010) desencadeada por meio de processos de ensino e aprendizagem de alunos de cursos de graduação e pós-graduação (Especialização e Mestrado) do Centro de Artes. Com os dados levantados, realizou-se análises e interpretações procurando perceber ideias centrais e/ou núcleos de sentido (MINAYO, 1992) que emergiram com a investigação.

Os dados para a pesquisa provêm de entrevistas com professores de Arte da cidade de Pelotas realizadas nos anos de 2012, 2013 e 2014 pelos alunos da disciplina de “Fundamentos do Ensino da Arte I”, do curso de Artes Visuais – Licenciatura, com o objetivo de refletir sobre a atuação e a formação destes profissionais da educação. No ano de 2012, obteve-se dezesseis entrevistados, enquanto nos anos de 2013 e 2014, treze e quatorze respectivamente.

Esta pesquisa buscou através de entrevistas e questionários, possibilitar a escuta e o conhecimento acerca dos arte/educadores que atuam no município de Pelotas, por meio do relato de suas experiências pessoais e docentes. Através destas, obteve-se subsídios necessários para investigar a formação e docência em Artes Visuais, considerando os aspectos subjetivos de cada educador pesquisado para melhor compreensão de como estes influenciam na sua atuação como professor.

As informações contidas nas pesquisas ao longo deste período, tornaram-se dados importantes para a reflexão e o conhecimento acerca da formação docente, de suas práticas profissionais, das condições de trabalho, ou seja, a realidade atual do ensino da arte no município. Aliado a isto, pode-se conhecer os professores de arte em seus aspectos mais subjetivos: suas reflexões sobre a trajetória profissional, sobre os resultados das suas práticas de ensino, sobre o que eles pensam sobre arte/educação, dentre outros temas. Enfim, através de seus depoimentos, pode-se observar de certa maneira, que os eventos e experiências, acontecidos na vida dos professores configuram suas profissões e suas expectativas em relação às suas atuações futuras em sala de aula.

O método utilizado na presente pesquisa, que se dá por meio de entrevistas com questionamentos relacionados às práticas de ensino e o ensino de Arte, é uma maneira de promover momentos de autorreflexão ao professor. As perguntas referem-se a escolha da profissão, a concepção que o professor tem sobre arte e a importância de seu ensino, as dificuldades enfrentadas no cotidiano da profissão, as suas sugestões de mudanças para conquistar mais espaço para a Arte, o modo como é realizada a avaliação junto aos alunos e se o professor faz o uso das novas tecnologias como suporte para o ensino.

Assim, cabe aqui enfatizar a importância da reflexão sobre as experiências e vivências do professor para os processos de autoformação no exercício da profissão e mesmo na formação inicial de professores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas nos anos de 2012, 2013 e 2014 puderam proporcionar uma quantia significativa de informações em muitos aspectos sobre a docência em Artes. Pode-se verificar transformações no decorrer do tempo transcorrido na pesquisa, por exemplo, em relação ao uso da tecnologia em sala de aula.

No ano de 2012, os depoimentos dos professores apontavam que o uso da tecnologia era incipiente. As causas disto, variavam entre a falta de recursos materiais na escola e certa resistência dos professores no aproveitamento dos recursos em suas práticas docentes. Nos anos seguintes, notou-se que aparelhos como o telefone celular passaram a ser introduzidos como recursos didáticos para aulas de fotografia e vídeo, por exemplo. No ano de 2014, a grande maioria dos professores já fazia o uso das novas tecnologias em sala de aula e alguns deles já contavam com recursos como lousa digital e *tablets*, além de computadores, televisores e *datashow*, estes últimos que são os recursos que a maioria das escolas dispõem. Um fato significativo quanto ao uso dos recursos tecnológicos no ano de 2014, foi a reflexão de alguns professores sobre a banalização do uso da tecnologia pelos estudantes e como isto relaciona-se com as práticas artísticas, ocasionado um certo “saudosismo” quanto ao retorno aos fazeres convencionais.

De fato, a reflexão e a autorreflexão do professor, se fizeram presentes nas entrevistas, contribuindo para as mudanças nas práticas de ensino. Isto é perceptível no depoimento desta professora no ano de 2013:

[...] Acredito já ter mudado um pouco a metodologia de ensino, pois anteriormente a professora só distribuía folhinhas. Cheguei com um novo propósito em que as crianças descubram em si suas próprias potencialidades criadoras entrando em contato com vários materiais e artistas em que possam apreciar e explorar, ampliando a habilidade de identificar, criar, desenhar, pintar, desenhar, modelar e improvisar (PROFESSORA 1).

Para Dewey (1979), o pensar reflexivo é a investigação que tem por meta a criação de uma situação inusitada, nova, clara, e que tende a substituir os períodos de confusão, perturbação e desorganização, presentes na profissão docente. Assim, toda atividade reflexiva dos professores é válida, independente de êxito ou fracasso, podendo servir de estímulo para uma nova reflexão, e para mudanças nos seus posicionamentos, práticas e paradigmas adotados.

As experiências e vivências partilhadas pelos professores nas entrevistas, mostram vários aspectos da profissão sob a ótica dos docentes, como: a escolha de ser professor de arte, a qual muitas vezes aconteceu em detrimento dos estágios curriculares da graduação; as concepções que os professores têm sobre arte que transitam desde uma perspectiva multicultural até uma visão próxima do cotidiano; a importância do ensino da arte na escola, onde houve unanimidade dos professores em considerar como uma das mais importantes disciplinas, mas que por vezes é desvalorizada dentro da escola.

O que se percebe é que as pesquisas sobre a formação do professor ressaltam a importância da formação e auto-formação do docente ser considerada como um processo contínuo, de acordo com as vivências e experiências obtidas pelos docentes em seus cotidianos de trabalho.

#### 4. CONCLUSÕES

Verificou-se, pelas entrevistas, que os professores através da partilha de vivências refletiram sobre suas experiências vivenciais, abrindo-se à autoformação, no momento em que se tornam capazes de descrever, definir e compartilhar suas vivências profissionais.

A presente pesquisa tem proporcionado ao longo deste tempo de execução, momentos de muita reflexão aos estudantes de Artes Visuais – Licenciatura, da disciplina de “Fundamentos do Ensino da Arte I e II”, bem como aos integrantes do grupo de pesquisa referido anteriormente. A reflexão ocorre a partir das discussões acerca da prática docente e suas implicações, de modo a proporcionar alguns questionamentos a respeito da formação e atuação docente e da realidade do Ensino de Artes Visuais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **Docência em Artes Visuais: continuidades edescontinuidades na (re) construção da trajetória profissional**. 2009. 307f. Tese(Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação.Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de et al. A sala de aula como experiência de si. In: 26. REUNIÃO ANUAL DA ANPED: novo governo, novas políticas. **[Anais da...]** Poços de Caldas, 2003. p.1-6.

DEWEY, John. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo (uma reexposição). 4.ed. São Paulo: Nacional, 1979.

GARCÍA, Carlos Marcelo. A Formação de Professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 53-76.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, Soraiha Miranda de. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender: um estudo do processo de aprendizagem profissional da docência de alunos-já-professores**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec/Rio de Janeiro: ABRASCO, 1992.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Pesquisa-ensino: uma modalidade de pesquisa-ação. In: PENTEADO, Heloísa Dupas; GARRIDO, Elsa (orgs.). **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 33-44.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & Formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.